



O LÚDICO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Leão, Wilma Jacyere Silva dos Reis

(Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, wjacyere_25@hotmail.com)

RESUMO

Compreender a Educação Infantil como um estágio necessário para a realização das atividades lúdicas é muito importante para um educador, uma vez que, é nesse período em que inicia para a criança as primeiras relações sociais fora do contexto familiar. Assim, visto que a brincadeira faz parte da vida da criança desde os seus primeiros meses de vida e que brincando, a criança vivencia momentos de interação, prazer e alegria, as atividades lúdicas é uma atividade positiva para o desenvolvimento da aprendizagem, tendo em vista suas contribuições na formação social sendo a figura do professor um agente importante nesse processo como mediador das atividades, buscando os meios mais adequados para orientar e estimular as atividades lúdicas junto à criança, procurando identificar as dificuldades e solucionar-las de forma agradável, e para isso, as atividades lúdicas educativas, pode auxiliar e dar condições ao professor de resolver de forma prazerosa e agradável várias dificuldades, pois elas representam uma forma moderna de ensinar em sala de aula e é um recurso de suporte divertido, desenvolvimento, dinâmico e alegre. Levando-se em conta de que as crianças passam a maior parte do dia envolvidos em brincadeiras, é possível compreender porque as atividades lúdicas educativas são tão bem aceitas por eles. Assim, neste trabalho, buscamos compreender os conceitos de brincadeira, brincar e de jogos, entender como se dá a sua relação no ambiente escolar e fazendo a caracterização de certos termos empregados no lúdico, discutindo sobre os seus benefícios na formação cognitiva, intelectual e social das crianças.

Palavras- chaves: Aprendizagem, Atividades Lúdicas, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

É na escola que as relações sociais na vida de um indivíduo tendem a se diversificar e se tornarem mais complexas, devido às muitas experiências que são postas em práticas, ao exercício da criatividade, a aprendizagem e o cumprimento das regras de comportamento ética e postura sociais apresentadas. Muitas dessas primeiras experiências serão observadas e postas em prática por meio das atividades lúdicas, do brincar, sendo direito da criança, entre outros, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV: toda criança tem o direito de brincar (BRASIL, 1990).

A Educação Infantil corresponde ao primeiro estágio da vida escolar do indivíduo. Essa etapa passou a ser um direito da criança no Brasil, por determinação da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação – LDB de 1996, onde as creches saem da condição de assistencialismo e assumem papel educacional, pois possuem como finalidade, entre outros, o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, afetivos, físico e social (BRASIL, 1996).

Deveras, o direito à educação inclui a exigência de qualidade e o respeito às necessidades da criança em cada fase do seu desenvolvimento: o direito à brincadeira, à atenção individual, ao afeto, assim como o direito à aprendizagem e ao conhecimento. Conseqüentemente, é importante que durante este período a criança possa se desenvolver integralmente, de maneira que seja respeitado o seu ritmo e o seu tempo.

O brincar possui uma significância para a criança desde tempos longevos, onde a brincadeira representa o resultado da educação e da cultura dos povos, sendo esta uma atividade sócio – histórico construída, nos quais as crianças recriam a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios (WAJSKOP, 1995, p. 28). Com as atividades lúdicas é possível trabalhar a afetividade, o raciocínio, a memória, a psicomotricidade, a leitura, a escrita e demais habilidades, pois elas fornecem todos os aspectos básicos para o processo da aprendizagem e desenvolvimento.

Foi sob a influência do pensamento e da filosofia de suas épocas, que os pedagogos Fröebel, Montessori e Decroly, romperam com a educação verbal e tradicionalista e propuseram uma educação sensorial, fundada na utilização de jogos e materiais didáticos, por entenderem que é através do brincar que a criança chega ao conhecimento (WAJSKOP, 1995).

Segundo Silva e Santos (2009) a prática da brincadeira na escola promove o desenvolvimento de aspectos variados na criança propiciando uma formação sólida, já que atua no campo biopsicossocial. Desta forma, é necessário estabelecer uma prática pedagógica concreta, avaliar as condições de realização para atividades lúdicas e rever antigas práticas, que por muitas vezes se apresentam ineficazes e não possibilita a todos os alunos uma aprendizagem efetiva.

Refletir sobre a prática das atividades lúdicas e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem em criança durante a Educação Infantil é objetivo desse artigo a partir do embasamento de teóricos e estudiosos da área.

O BRINQUEDO, O BRINCAR E OS JOGOS

Um brinquedo, o brincar e um jogo podem ter diversos significados e podem ser entendidos de diferentes maneiras em sociedades distintas. Há autores que defendam uma simples diferenciação entre as três formas aqui apresentada. Porém, é notável que a utilização delas quando bem empregadas, embora que estes estejam em diferentes contextos, provoque a mesma satisfação, pois uma correlaciona-se com a outra, e desta forma permite o desenvolvimento e, assim, conseqüentemente a aprendizagem da criança. O brinquedo proporciona a liberdade, e estimula a imaginação e a criatividade, permitindo que a criança reproduza aspectos do seu cotidiano, de sua realidade, favorecendo assim, uma vivência do real a partir do imaginário (CUNHA, ARRUDA e LOPES, 2009, p. 100).

Vigotsky (1988) diz que o brinquedo é um estímulo para a imaginação e criatividade, que possui regras para o comportamento como desejos a serem alcançados, que no campo da imaginação são conseguidas, “mesmo que não seja um jogo com regras formais estabelecidas a priori”. (VIGOTSKY, 1988, p. 124).

Os estudos do referido autor sobre o desenvolvimento humano e sua formação enquanto indivíduo social, levaram a afirmar a importância do brinquedo: “É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança” (VIGOTSKY, 1988, p. 126).

O brinquedo possui um sentido restrito, uma vez que está condicionado ao objeto, e se apresenta de forma material, técnica e cultural, carregado de características de seus criadores, os quais lhe agregam suas marcas e sua cultura. Ele é também um suporte para a brincadeira, pois segundo Cunha, Arruda e Lopes (2009, p. 100), a brincadeira nada mais é do que o brinquedo em ação, a prática realizada pela criança. Assim: “A brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil” (CORDAZZO; VIERA, 2007, p. 96)

Enquanto fenômenos culturais as brincadeiras permitem as crianças construir sua percepção de mundo, visto que se caracterizam como um momento de interação entre os indivíduos onde elas testam suas emoções e elaboram suas experiências (SILVA; SANTOS, 2009).

Quando nos referenciamos aos jogos, Wajskop (1995) diz que: “Os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade; educar



ludicamente (...) é um ato consciente e planejado” (WAJSKOP, 1995, p. 63). Segundo Devries (apud KRAEMER, 2007 p. 7),

“Os jogos servem, particularmente, para promover o desenvolvimento da cooperação, porque as crianças são motivadas pelo divertimento do jogo a cooperar voluntariamente (autonomamente) com outros, seguindo as regras. Jogos requerem, em grande parte, adequação e coordenação interindividual e as crianças são motivadas a usar a inteligência para compreender o jogo (DEVRIES, 1992, P. 73).“

Com isso, o jogo deve fornecer a criança à oportunidade da aprendizagem em diferentes habilidades, conseqüentemente, é importante que a criança esteja em um ambiente agradável, planejado e motivador, para que o seu desenvolvimento se dê também, de forma cooperativa e socializada, buscando conscientizar o aluno da necessidade de seguir regras, preparando-o para a vida adulta, quando as regras são partes do cotidiano. Assim, vemos o quanto o brincar, o jogar e os jogos são, dentro de suas particularidades, importantes e indispensáveis na construção do desenvolvimento infantil.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os primeiros anos da vida da criança são decisivos em sua formação biopsicossocial, pois trata-se de um período de construção de identidade, nessa fase deve-se, portanto, adotar estratégias que permitam o desenvolvimento positiva das estruturas, físicas, emocionais e afetivas, sendo as atividades lúdicas uma dessas estratégias. (MALUF, 2008).

O lúdico é de suma importância para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo. A brincadeira traz benefícios sociais, afetivas e cognitivas, além de permitir progressos na capacidade de raciocínio, de criatividade, de leitura e de escrita, segundo Vigotsky (1999), a criança ao brincar atribui significado às suas relações sociais, desenvolve as funções superiores e aprende a agir diante das suas dificuldades. WAJSKOP (1995, p. 33) enfatiza que “a brincadeira infantil pode constituir-se em uma atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente.” E Almeida (2005) comenta que as atividades lúdicas são caracterizadas por sua estruturação e o uso de regras e que tais regras não limita a ação lúdica, visto que a criança possui liberdade para modificá-la de formas variadas.



Contudo, ao passar do tempo, os interesses das crianças vão evoluindo, pois elas vão adquirindo maturação do desenvolvimento humano e, assim, as brincadeiras vão progredindo. A imaginação depende das experiências e nas crianças a experiência forma-se e cresce gradativamente (VIGOTSKY, 2009)

Diante disso, Piaget (apud CUNHA, ARRUDA e LOPES, 2009. p. 102) conceitua a brincadeira em quatro tipos: jogos de exercício, jogos simbólicos, jogos de construção e jogos de regras, que estão intimamente ligadas às etapas de desenvolvimento cognitivo infantil que correspondem aos estágios de desenvolvimento elaborados por ele, onde o mesmo estabelece sinais comuns para determinadas idades. Assim, os jogos de exercícios e os jogos simbólicos são os que mais se aproximam da fase da criança na educação infantil, períodos em que a criança se encontra no estágio sensorio- motor e o pré- operatório. (PIAGET, 1999)

Vigotsky (2009) afirma que é do brincar que se ramificam os outros tipos de artes, sendo esta como um estágio preparatório para a criação artística da criança, o autor também ressalta a importância das relações de interesse que a criança encontrará pelas atividades lúdicas, relações estas, que estão diretamente relacionadas com a vivência social da criança, com os estímulos que são fornecidos e a forma como será direcionada, visto que atividades que geram maior interesse traz maiores resultados para o desenvolvimento criativo infantil. (VIGOSTKY, 2009).

A forma como o professor fará a intervenção durante a brincadeira irá definir o curso desta, bem como os resultados no desenvolvimento que serão alcançados, Cordazzo e Vieira (2007), sugerem também que o professor deve inserir na brincadeira questões problematizadoras que levem os alunos a encontrar as respostas na própria situação lúdica. Sobre isso os autores Dudek e Costa (2005) comentam:

“Cabe ao professor orientar e estimular a aprendizagem, com entusiasmo e criatividade, ele cria uma atmosfera dinâmica e criativa. (...) O papel do professor é de incentivar para que a criança própria compreenda todas as etapas do processo e atribua significados às suas descobertas. Portanto, o professor deve estimular a compreensão da situação, fazendo com que a criança explore todos os seus aspectos, mas deixando a solução por conta dela. Dar a solução pronta é tirar-lhe o prazer de deliciar-se com a descoberta, o que, pedagógica e psicologicamente é bastante negativo.” (DUDEK; COSTA, 2005, p. 9)



Com isso, o professor deve estar atento em suas atividades, tanto na elaboração, quanto na realização delas, para que a concretização das atividades sejam satisfatórias, fazendo com que o aluno consiga desta forma alcançar a aprendizagem. Para tanto, as instituições de ensino que atendem crianças devem promover o seu desenvolvimento integral, “ampliando suas experiências e conhecimentos, de forma a estimular o interesse pela dinâmica da vida social e contribuir para que sua integração e convivência na sociedade sejam produtivas.” (MALUF, 2008, p. 13)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das atividades lúdicas para a criança durante o período da Educação Infantil é evidenciada ao analisar as contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem descritas. Permite ao indivíduo interação social, descoberta de novos conhecimentos a partir das experiências vivenciadas, Vygotsky (1988) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil.

À vista disso, podemos dizer que o que interessa na Educação Infantil, antes do ler e do escrever, é que a criança, através do lúdico, aprenda valores, a relacionar-se, a desenvolver a língua e que também possa enriquecer a relação com o outro, uma vez que, ao mesmo tempo em que brinca, ela desenvolve sua imaginação, construindo relações entre elas e formulando regras de organização e convivência.

Existe, portanto, uma necessidade de estimular a criança desde cedo com brinquedos, jogos e brincadeiras adequadas para a sua idade, favorecendo assim, o seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Nesse contexto, o professor como mediador do saber, deve estar atento às necessidades dos alunos, e buscar as melhores atividades aos quais lhes parecem estar mais próximas da aprendizagem da criança, pois sabe-se também, que as atividades lúdicas vão bem além de simples brincadeiras, posto que, a contação de histórias, as cantigas de rodas e o teatro de fantoches, também se apresentam como atividades lúdicas.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, M. T. P. **O Brincar na Educação Infantil. Revista Virtual. E F Artigos Natal/RN-** volume 03- número 01- maio, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html> Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL, **Lei Darcy Ribeiro. 1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 04 de Setembro de 2016.

CARVALHO, L. D. **Imagens da infância: brincadeira, brinquedo e cultura.** UFMG -GT-07: Educação de crianças de 0 a 6 anos. Faculdade de Educação, MG. 2007. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MMSC-7DZHFH/versao_final_compactada_levindo.pdf?sequence=1 Acesso em: 04 de Setembro de 2016.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento.** Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a09.pdf>. Acesso em: 04 de Setembro de 2016

CUNHA, R. C.; ARRUDA, R. C.; LOPES, W. S. **Ser Criança: Repensando o lugar da criança na educação infantil.** – Campina Grande: EDUEPB, 2009.

DUDEK, C.; COSTA, R. R. **O brincar e a aprendizagem na educação infantil de quatro a seis anos.** V Educere – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 2005. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI118.pdf>. Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para educação infantil: Conceitos, orientações e prática.** RJ: Vozes, 2008.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia;** tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio de Lima Silva. – 24ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. Disponível em: <https://miniteia.files.wordpress.com/2015/04/piaget-jean-seis-estudos-de-psicologia.pdf>. Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M. **A importância do brincar na educação infantil.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, 2009. Disponível em:



http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf. Acesso em: 04 de Setembro de 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____ **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____ **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. Disponível em: https://blogproinfanciabahia.files.wordpress.com/2013/03/imaginac3a7c3a3o-criac3a7c3a3o-inf3a2ncia_vygotsky.pdf Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

WAJSKOP, G. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____ **Brincar na Pré- escola**. São Paulo: Cortez, 1995. – (Coleção questões da nossa época: v. 48)

